

EDITORIAL

Caro leitor:

O presente número da revista Zetetiké contém onze artigos - sendo um deles selecionado.

No primeiro artigo, Elcio Oliveira da Silva, professor da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia (SC), Mariano Moreira, professor do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina e Neiva Ignês Grando, professora da UPF/Passo Fundo/RS, procuram explorar e estabelecer conexões entre a noção de *contrato didático*, originada nos estudos franceses sobre a Didática - particularmente o sentido dado a essa noção por Brousseau, no âmbito da Educação Matemática - e a de *currículo oculto*, empregada pela primeira vez pelo educador norte-americano Philip Jackson em seu livro *Life in Classrooms*.

No segundo artigo, Lucila D. T. Fini, Gislene C. Oliveira, Fermino Fernandes Sisto, Maria Thereza C. C. de Souza e Rosely Palermo Brenelli, professores do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da UNICAMP e integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicopedagogia (GEPESP), tendo em vista a necessidade de compreender melhor as dificuldades dos alunos em tarefas escolares e o conseqüente rendimento escolar insatisfatório em Matemática por parte dos mesmos, apresentam-nos um relato de uma pesquisa cujo propósito foi investigar as variáveis que afetam o desempenho em Matemática de 30 crianças de segunda série do 1º grau de uma escola pública de Campinas.

No terceiro artigo, Márcia Regina Ferreira de Brito, professora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da UNICAMP, e Maria Helena C. de Castro Gonzalez, doutoranda na área de concentração em Educação Matemática da Faculdade de Educação da UNICAMP, relatam uma pesquisa que realizaram entre professores de primeira à quarta séries do 1º grau de escolas das redes estadual e municipal de Campinas e 295 alunos do curso de Magistério de escolas da rede estadual de Campinas, com o propósito de investigar a ocorrência, o tipo e a estabilidade das atitudes desses sujeitos com relação à Matemática, bem como os motivos pelos quais se dá a opção pelo Magistério por parte dos mesmos.

O propósito do quarto artigo intitulado '*Intuição, Experiência e Teoria Geométrica*', de autoria de Luiz Carlos Pais, professor do Departamento de Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, é o de argumentar em favor da tese da importância do uso interativo dos três elementos fundamentais seguintes, como recursos didáticos adicionais no processo de construção de conceitos geométricos planos e espaciais por parte dos alunos: o objeto físico, o desenho e a imagem mental.

O autor esforça-se por fundamentar essa tese não apenas com base numa reflexão de natureza epistemológica, mas também numa série de experiências realizadas em sala de aula.

No quinto artigo, Jane Bittencourt, mestranda em Educação Matemática na Universidade Federal de Santa Catarina, propõe-se analisar algumas questões relacionadas com a Matemática, levantadas pela epistemologia genética, tais como: a concepção epistemológica da matemática defendida por Piaget e as características por ele atribuídas ao conhecimento matemático. A autora procura também explorar algumas implicações da visão piagetiana da Matemática para o ensino dessa disciplina.

No sexto artigo, intitulado *O porquê da etnomatemática na educação indígena*, Wanderleya Nara Gonçalves Costa, professora do Departamento de Matemática do Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia e doutoranda em Educação Matemática na Faculdade de Educação da UNICAMP, e Marcelo de Carvalho Borba, professor do Departamento de Matemática da UNESP - Rio Claro, têm o propósito de defender, com base no programa da etnomatemática, a necessidade de uma educação matemática do índio brasileiro diferente da tradicionalmente utilizada.

No sétimo artigo, Samuel Edmundo López Bello, doutorando em Educação Matemática na Faculdade de Educação da UNICAMP, tem por propósito proceder a uma avaliação do programa de pesquisa em etnomatemática, sobretudo com base na análise das múltiplas definições de etnomatemática e da natureza dos métodos de pesquisa utilizados nesse terreno. Com base nessa avaliação, o autor procura também discutir a educação indígena dentro da tendência atual das sociedades ocidentais de valorização do processo de globalização.

No oitavo artigo, Pedro Paulo Scanduzzi, mestrando em Educação Matemática na Faculdade de Educação da UNICAMP, tem por propósito inicial descrever o modo como o povo Kayabi do Parque Nacional Xingu relata a história da construção de certas espécies de peneiras sem furos - denominadas *apás*. Com base nessa descrição, o autor discute as etapas sequenciais a serem consideradas na aprendizagem da confecção dessas peneiras, evidenciando a geometria presente nos padrões *apás*.

No nono artigo, Marcelo de Carvalho Borba, professor do Departamento de Matemática da UNESP - Rio Claro, com base na análise de problemas relativos à Educação Matemática, tem por propósito argumentar em favor da tese da necessidade de um trabalho reflexivo intenso com os futuros professores no terreno da Informática e na análise das relações entre Informática e Educação.

No décimo artigo, Ana Maria Kaleff, professora do Departamento de Geometria da Universidade Federal Fluminense (RJ), Dulce Monteiro Rei, professora da rede municipal de Ensino de Angra dos Reis (RJ), e Simone dos Santos Garcia, professora da rede municipal do Rio de Janeiro (RJ), apresentam-nos um relato de uma pesquisa realizada entre estudantes da 3ª série do 2º grau, estudantes universitários e professores

de Matemática a respeito da aquisição da habilidade de visualização geométrica e do aperfeiçoamento dessa habilidade.

Finalmente, para este número da *Zetetiké*, optamos por incluir na categoria *Artigo Selecionado*, o artigo intitulado *Experiential, Cognitive, and Anthropological Perspectives in Mathematics Education*, de autoria de Paul Cobb, docente da Vanderbilt University (Nashville - USA), publicado pela primeira vez no periódico canadense *For the Learning of Mathematics* 9, 2, 1989. O artigo foi traduzido por Antonio Miguel e revisto por Maria do Carmo Domite Mendonça e James Patrick Maher, todos professores da Faculdade de Educação da UNICAMP. Nele, o professor Cobb parte da existência e caracterização de três perspectivas distintas - e geralmente consideradas mutuamente excludentes -, isto é, de três formas atualmente em destaque de se encarar a aprendizagem no domínio da Matemática: a perspectiva experimental, a cognitivista e a antropológica. Com isso, Cobb pretende mostrar que nenhuma delas, por si só, consegue explicar satisfatoriamente o modo como ocorre a aprendizagem em Matemática e o modo como deveria se processar o seu ensino. Nesse sentido, defende o ponto de vista de que, ainda que essas perspectivas sejam irredutíveis, elas não só podem como devem se complementar quando se tem em vista uma explicação satisfatória do ensino e da aprendizagem da Matemática.

Certos de que os leitores da *Zetetiké* farão uma leitura atenta e criteriosa deste volume ampliado e diversificado, e que continuarão a dar o apoio necessário à continuidade deste periódico, colocamo-nos à disposição para comentários, críticas e sugestões.

Os Editores